

A REPRESENTAÇÃO DA INDUMENTÁRIA COMO ELEMENTO MIDIÁTICO NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM REAL DE LUIS XIV

*Dressing representation as mediatic element on constructing the real image of
Louis XIV*

Frasquete, Débora Russi; Mestranda; Universidade Estadual de Maringá,
deborafrasquete@gmail.com¹

Resumo

O artigo tem por objetivo examinar o papel da indumentária no processo de construção da imagem real de Luís XIV por meio da análise de elementos visuais de indumentária atribuídos ao monarca. Circunscrevemos a análise à pinturas que representam o rei por inteiro, e objetivavam sua glorificação e exaltação, associada ao luxo e ao refinamento.

Palavras Chave: Luís XIV; Indumentária; Representação; Luxo; Autoimagem.

Abstract

This paper aims to examine the role of dressing on the real image construction process of Louis XIV, through dressing visual elements analysis attributed to the monarch. The analysis was elaborated based on paintings which showed the whole body of the king, and aimed his glorification and magnification, associated to refinement and luxury.

Keywords: Louis XIV; Dressing; Representation; Luxury; Self-image.

Introdução

Desde os tempos mais remotos a opinião das pessoas é influenciada pelos meios de comunicação a criar certa ideia sobre uma imagem transmitida. A indumentária no processo de construção da imagem é uma grande aliada, pois como símbolo essa se aplica perfeitamente à transferência de significados, visando a comunicação entre os integrantes de sociedades. Como 'o vestuário é comunicação' (ECO, 1989, p.07), já no século XVII, a vestimenta é utilizada

¹ Professora do Curso de Moda (DDM-UEM) e Mestranda na linha de pesquisa Fronteiras, Populações e Bens culturais do Programa de Pós-Graduação em História (PPH-UEM).

como elemento estratégico no processo de fabricação da imagem e na sua difusão.

Luís XIV, monarca absolutista francês que reinou de 1643 a 1715, conhecido também como Rei Sol, como um rei muito vaidoso, manteve uma relação muito próxima a indumentária, por meio da representação de elementos visuais tanto das roupas utilizadas por ele no período, muito exuberantes e ricamente ornamentadas, como também com aquelas que este se deixava ser pintado, representado. Desta relação homem e indumentária, analisando as pinturas, é possível refletir sobre o papel da moda como recurso de divulgação e exaltação da imagem real.

Em um período em que se encontrava muito analfabetismo, os meios de comunicação mais acessíveis eram as obras de arte que facilitavam o entendimento dos espectadores passando a mensagem apenas visualmente. Consciente disso Luís XIV foi um assíduo patrocinador das artes o que fez com que pintores, escultores e gravadores contribuíssem para a produção de sua imagem real, assim como também os seus alfaiates e o seu cabeleireiro. Neste período 'a imagem real deveria ser considerada uma produção coletiva' (BURKE, 2009, p.58).

Segundo Mauad (2012, p.51), as imagens são históricas e 'dependem das variáveis técnicas e estéticas do contexto histórico que as produziram e das diferentes visões de mundo que concorrem no jogo das relações sociais'. Burke (2009, p.31) diz que a finalidade da imagem produzida nesse período era celebrar Luís, glorificá-lo, em outras palavras, persuadir espectadores de sua grandeza. Há pinturas em que os olhos do rei são representados acima dos olhos do espectador, para sublimar sua posição superior. Onde o decoro não permite que ele seja mostrado usando roupas do dia-a-dia, usa, então, roupas ricas como sinal de posição social elevada.

Deve-se ter em vista que a noção de representação produz estruturas, dá sentido ao mundo dos indivíduos e dos grupos. Por essa razão Chartier (2002, p.66), defende que 'não há prática ou estrutura que não seja produzida por representações'. Para o historiador a representação

é o instrumento de um conhecimento mediato que revela um objeto ausente, substituindo-o por uma 'imagem' capaz de trazê-lo à memória e 'pintá-lo' tal como é. A relação de representação, assim entendida

como correlação de uma imagem presente e de um objeto ausente, (...) sustenta toda a teoria do signo (CHARTIER, 2002, p.74).

Essa representação era tão importante no reinado que na ausência física do rei, os seus retratos, ou seja, suas pinturas, deveriam ser reverenciadas como se fossem o rei em pessoa. Em suas memórias Luís XIV relata a importância da imagem real. Estes escritos eram uma forma de mostrar o seu poder e objetivavam ensinar ao Delfim (seu filho) a respeito de como governar, deixando ensinamentos que ele considerava indispensáveis para ser um bom rei. Neles fica evidente a importância que o monarca francês dava a imagem real. Sobre isso Luís XIV escreve a seu filho em 1661.

A observação que se fez com o tempo de todas as coisas começou, sem dúvida, a difundir alguma opinião de mim no mundo; e esta opinião não há contribuído pouco ao sucesso dos assuntos que empreendi depois: não havendo nada que produza tão grandes efeitos em tão pouco tempo como a reputação do príncipe (LUIS XIV, 1989, p.29, tradução nossa).

Luís XIV buscou o aperfeiçoamento de sua reputação, ou seja, de sua imagem, durante todo o seu reinado, de maneira que o agradasse e que da mesma forma transmitisse o tamanho da sua grandiosidade. Porém, como escreve Burke (2009, p.137) ‘havia incômodas discrepâncias entre a imagem oficial do rei e a realidade cotidiana’ e ‘essas discrepâncias (...) complicavam a tarefa de artistas, escritores e outros envolvidos com o que se poderia chamar de a “administração” da imagem real’. Um exemplo é a diferença ‘entre sua altura real e o que poderíamos chamar de sua “altura social” (que) tinha de ser camuflada de vários modos’. Nesse sentido recursos visuais, estéticos e de indumentária auxiliavam a representação do rei para que isso não fosse um inconveniente à sua imagem.

Tendo em vista então, que o monarca e sua equipe sabiam da importância da representação do mundo vivido ou da realidade, considera-se que Luís XIV, junto a sua equipe de “marqueteiros” escolheu representar a si e a seus feitos com algumas particularidades, sempre utilizando a indumentária como elemento midiático. Em algumas pinturas a sua representação está aliada a vestimentas extremamente luxuosas, em outras está relacionada à indumentária da antiguidade clássica, associando Luís ao deus grego Apolo, e em outras ainda,

associando Luís à Alexandre, o grande, por meio da similar representação da vestimenta.

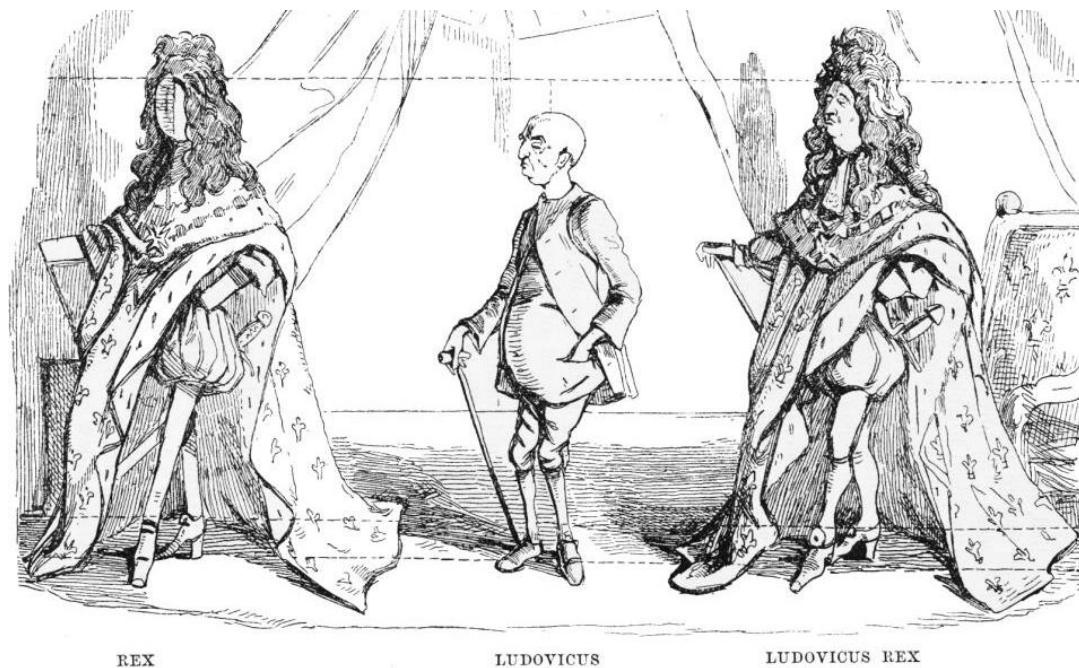
Isto posto, o presente artigo aborda a representação da vestimenta associada ao luxo como elemento midiático no processo de construção da imagem de Luís XIV, visto que o rei utilizou a indumentária para transmitir diversas mensagens, sendo priorizada neste artigo, a mensagem de exaltação ao extremo luxo e ao refinamento. O fundamental é ultrapassar a ideia simplista de que o Rei representado era o mesmo rei por trás das pinturas.

Como grande financiador das artes, em seus 72 anos de reinado, Luís XIV patrocinou a produção de um número considerável de obras iconográficas. Das obras que se conservaram, hoje são 287 retratos acabados (BURKE, 2009, p.219). Neste sentido, com o grande número de obras disponíveis para análise, foram escolhidas duas imagens, um retrato e uma pintura social, ambas associadas ao luxo, que entre outras pinturas, fazem parte daquelas que mais se difundiram e se perpetuaram com o tempo, no imaginário da sociedade, cumprindo o papel para que foram criadas.

REI SOL: UMA ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O rei ajustou o estilo da época com o objetivo de elevar-se. Compunham seu acervo de moda perucas fantasticamente elaboradas que escondiam a calvície, sapatos com saltos altos que compensavam a sua falta de altura, roupas com fios de ouro, botões de diamante, profusões do laço na garganta e no pulso, sem mencionar os anéis e relógios. Para Lipovetsky (1989, p.45), Luís XIV esteve na origem das diferentes modas masculinas para dar certa imagem de seu poder e assim lançava modas ligadas ao seu nome. Burke (2009, p.2) expõe a relevância da moda na fabricação de uma imagem apontando-a como um curso muito utilizado por reis que almejavam maior poder e influência em sua época, evidente na figura 1.

Figura 1, "Um estudo histórico", frontispício para *The Paris Sketchbook*, de Titmarsh (W.M. Thackeray) 1840. British Library, Londres



A figura apresentada enfatiza o processo de construção da imagem real de Luís XIV. Em um primeiro momento é apresentada a imagem esperada a um rei imponente. Em um segundo a imagem condizente a realidade física do monarca. Porém em um terceiro momento, as duas imagens aparecem fundidas, uma à outra, finalizando o processo de construção da imagem real de Luís XIV, almejada para o período. Para Burke (2009, p.137) 'seus retratos tendiam a melhorar sua aparência'. 'A peruca e os saltos altos ajudavam a tornar Luís mais imponente. A peruca disfarçava também o fato de que o rei perdera boa parte do cabelo durante uma doença sofrida em 1659'. Como diz William Thackeray citado por BURKE (2009, p.2) 'a gente logo vê, essa majestade toda vem da peruca, dos sapatos de salto alto e do manto... É assim que os barbeiros e os sapateiros fabricam os deuses que adoramos'.

Partindo desse pressuposto, a representação da indumentária na construção da imagem real de Luís XIV passou por representações pictóricas de vestes ricamente ornamentadas, saltos altos e perucas volumosas, ou seja, adicionando os extremos do luxo da época à maneira do vestir. Essa representação como um elemento midiático pode ser constatada em diversas

pinturas do período. Uma das pinturas mais famosas utilizada para retratar e exaltar a sua imagem real, é o *Retrato de Luís XIV*, de Hyacinthe Rigaud.

Figura 2 Retrato de Luís XIV, de Hyacinthe Rigaud, óleo sobre tela, c.1700. Louvre, Paris.



Nesta pintura, é possível perceber o que diz o historiador Daniel Roche, quando escreve que ‘a vestimenta, mais ainda do que a nobreza parisiense, é um signo efetivo da hierarquia econômica e sua expressão nas representações sociais’ (ROCHE, 2007, p.109). De acordo com o autor, a roupa, tem um papel fundamental no processo de representação dentro da sociedade da época. Luís XIV é representado portando um manto suntuoso, peça em maior evidência na pintura, bordado com fios de ouro e com a profusão do azul da realeza. Lurie (1997, p.210) cita Goethe em sua teoria das cores dizendo que o azul parece estar distante de nós, mas que gostamos de contemplá-lo, ‘não porque ele avance em nossa direção, mas por nos incitar a persegui-lo’. Essa ideia transmitida pela cor, unida a outros elementos visuais de vestuário, como o excesso de tecido, ao qual Luís como rei tinha acesso, evidenciavam a posição real e ainda reafirmavam seu poder. Os sapatos também aparecem como símbolos de exaltação real, pois fazendo uso de uma forma de elevação em sentido vertical do calcanhar, garantiam um olhar superior, acima dos demais, proporcionando mais imponência. Nesta pintura, os sapatos apresentam

detalhes em cor vermelha, muito presente nas obras reais. Outro elemento é o uso da peruca por Luís XIV. Estas, vinham em grandes alturas, sempre encaracoladas e armadas, representando abundância.

A representação da indumentária de luxo na construção da autoimagem do Rei Sol está presente não apenas nos retratos, mas também nas pinturas sociais, ou seja, naquelas em que o monarca é representado junto a outros personagens da história, inseridos na sociedade.

Figura 3 Colbert apresentando os membros da Academia Real das Ciências de Luís XIV, de Henri Testelin, óleo sobre tela, 1667. Chateau Versailles



Ainda que sejam motivos diferentes para a representação, ou seja, o rei em retrato ou em ação social, estas pinturas mantêm algumas particularidades em comum. No momento histórico que objetiva ser representado nela, que é a apresentação dos membros da Academia Real das Ciências de Luís XIV, o rei, como financiador desta academia, deve ser representado como superior e principalmente como aquele a quem é possível o luxo exacerbado, diferenciando-o daqueles que ali estavam presentes. É possível perceber que o rei se destaca de todos os outros representados na sala, não apenas porque está no centro da pintura, mas pelas vestimentas que este apresenta, muito características do período artístico vivido, o barroco.

A imagem real transmitida é de extremo luxo e refinamento, visto que 'na sociedade parisiense sob o reinado de Luís XIV, as vestimentas' 'era parte ativa do ciclo de despesas ostentatórias: a roupa era um signo que podia compreender excesso de extravagância, juntamente com outros elementos do luxo; era um símbolo no desfile social das posições e condições' (ROCHE, 2007, p.117).

Neste desfile social o rei era personagem principal, ditando moda como vestimenta e comportamento.

Figura 4 Aproximação de Luís XIV a partir da Figura 2



Nesta aproximação da figura real de Luís XIV, retirada da pintura de Henri Testelin, de 1667, a ornamentação é evidenciada. Nota-se a predominância do vermelho como signo, presente também em outras pinturas. O vermelho, apontado por Lurie (1997, p.208), como a cor do sangue, da sexualidade, 'tradicionalmente representa a força, a vitalidade e o calor'. A autora ainda cita que: 'a percepção está aí em sua energia mais elevada, e não é de admirar que esse homem impetuoso, robusto, inculto, goste especialmente dessa cor'. Na pintura, o uso de chapéu também se faz presente, 'chapéus de fundo chato e aba revirada são guarnecidos com plumas denominadas *plumets*' (Boucher, 2012, p.222). Os cabelos da peruca, mesmo que escondidos em parte pelo chapéu, seguem abundantes. A quantidade de peças de roupa sobrepostas umas às outras é mais um detalhe importante, num momento em que a indústria têxtil francesa estava em expansão. É perceptível a utilização de *Justaucorps* 'bordados em ouro com um pouco de prata' 'sobre um magnífico padrão peculiar

a esse traje' (BOUCHER, 2012, p.222), indispensável às vestimentas reais do monarca. A associação da cor do vestuário ao dourado, lembra a personagem a quem estava vestindo, visto que era destinada ao Rei Sol, que em contraposição ao tom de vermelho complementava a ideia de uma indumentária imponente, digna de sua pessoa real. O traje completo apresentava também '*jabot* de renda – antepassado da gravata atual – meias de seda de cor vermelha, o *escarlate*' (NERY, 2004, p.130).

Elementos de indumentária utilizados/representados no processo de construção almejada por Luís XIV e sua equipe estão visíveis nas pinturas produzidas no período e possibilitam a análise semiótica, contribuindo para o estudo histórico como fonte de informações sobre a indumentária da segunda metade do século XVII na França (NERY, 2004, p.130). Como escreve Mauad, (2012, p.45), as pinturas 'revelam a busca da construção de uma imagem no presente que se lance para a posteridade'. Forjando certos padrões de beleza, e modos de reger a elegância, os franceses no período inventariam uma essência para o estilo como a conhecemos hoje, ou seja, aliada a sofisticação e ao glamour (DEJEAN, 2010). Partindo dessa perspectiva, o objetivo maior desse processo de construção da imagem real, de exaltar Luís XIV, foi eficaz não apenas durante seu reinado, mais ao perpetuá-la no imaginário coletivo, marcando Luís na história como símbolo de luxo, poder e refinamento.

Considerações finais

Luís XIV utilizou-se de várias formas de representação da vestimenta como elemento midiático no processo de construção da autoimagem real. Incentivando a arte o rei manteve o poder sobre toda a produção artística de sua época e conseqüentemente sobre as pinturas e as representações que eram feitas de sua pessoa. Como comenta Manguel (2001, p.21) 'as imagens que formam nosso mundo são símbolos, sinais, mensagens e alegorias'. Assim, nessas representações, Luís XIV se apropriou de símbolos e incorporou o luxo à indumentária e com o auxílio de acessórios fez desta um signo de poder, superioridade e riqueza. Usando salto alto, garantiu um olhar superior, aos demais, com perucas cobriu a calvície e garantiu alguns centímetros a mais de altura, com roupas com aplicações de pedras preciosas e fios de ouro, fez com

que sua imagem fosse de extremo luxo e refinamento. Em síntese, nessa cultura das aparências (ROCHE, 2007), Luís XIV fez jus ao nome de Rei Sol, pois ao redor dele giravam o mundo do comportamento, o mundo da moda e o mundo das artes, deixando assim sua positiva marca na história da humanidade.

REFERÊNCIAS

BOUCHER, François. **A história do vestuário no ocidente:** das origens aos nossos dias. Tradução: André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

BRITISH LIBRARY. Disponível em: <<http://www.bl.uk>> Acesso em: 13 mai. 2014.

BURKE, Peter. **A fabricação do rei:** a construção da imagem pública de Luis XVI. Tradução Maria Luiza X. de Borges, 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. In: CHARTIER, Roger. **À beira da falésia:** A história entre certezas e inquietudes. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2002.

CHÂTEAU DE VERSAILLES, Disponível em: <<http://www.chateauversailles.fr>> Acesso em: 13 mai. 2014.

DEJEAN, J. **A essência do estilo:** como os franceses inventaram a alta-costura, a gastronomia, os cafés chiques, o estilo, a sofisticação e o glamour. Tradução: Mônica Reis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

ECO, Umberto. **Psicologia do vestir:** O hábito fala pelo monge. 3. ed. Lisboa: Editora Assírio e Alvim, 1989.

LIPOVETSKY, Guilles. **O império do efêmero:** a moda e seu destino nas sociedades modernas. Tradução: Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LOUVRE. Disponível em: <<http://www.louvre.fr>> Acesso em: 13 mai. 2014.

LUIS VIV. **Memórias.** 1 ed. Traducción: Aurélio Garzón Del Camino. México, DF: Fondo de Cultura Económica, 1989. (Sección de Obras de Historia).

LURIE, Alison. **A Linguagem das roupas.** Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens:** uma história de amor e ódio. Tradução: Rubens Figueiredo, Rosaura Eichenberg e Cláudia Strauch. Rio de Janeiro: Companhia das letras, 2001.

MAUAD, Ana Maria. Fotografia e as dimensões visuais do privado e do público na trajetória de imigrantes libaneses no Rio de Janeiro (1900-1950) In: GAWRYSZEWSKI, Alberto (ORG.). **Olhares sobre narrativas visuais.** Niterói: Editora UFF, 2012.

NERY, Mary, Louise. **A evolução da indumentária:** subsídios para a criação de figurino. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.

RAMOS, Alcides Freire; PATRIOTA, Rosangela; PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Imagens da história.** Aderaldo e Rothschild. São Paulo, 2008.

ROCHE, Daniel. **A cultura das aparências:** uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII). Tradução: Assef Kfoury. São Paul, Senac, 2007.